manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7

POLÉMICA

Ministério Público investiga voos da CIA em Portugal

► Procurador-geral encaminhou novas denúncias sobre a passagem pelo país de aviões com prisioneiros

► Operações dos serviços secretos americanos presenciadas por testemunhas que estarão sob ameaça

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7

Polémica

PGR manda Ministério Público investigar voos da CIA

▶ Pinto Monteiro encaminhou novos dados para o DCIAP e vai receber a eurodeputada Ana Gomes depois de amanhã

▶ Prisioneiros ilegais terão passado por território nacional e as testemunhas desses actos estarão sob ameaça

David Dinis *

O procurador-geral da República pediu ao Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) que investigasse o caso dos voos da CIA que alegadamente terão passado por território nacional, transportando para a base norte-americana de Guantánamo prisioneiros da guerra contra o terrorismo. Pinto Monteiro tomou a decisão no final da última semana, depois de, na quinta-feira, ter recebido em audiência um jornalista da "Visão", que tinha a informação de que algumas testemunhas desses alegados actos estariam em perigo.

A informação é confirmada ao JN pela própria Procuradoria: "Foi remetida a participação ao DCIAP que, para os devidos efeitos, será para onde serão canalizadas eventuais informações que venham a ser recebidas", assume fonte oficial. A referência a futuras "eventuais informações" também tem um significado específico: é que Pinto Monteiro aceitou receber, já na sexta-feira, a eurodeputada Ana Gomes, que desde há seis meses tem vindo a alertar o Governo português para a existência de dados que comprovam – diz – a existência destes voos.

Quanto aos dados agora na posse do DCIAP, segundo Jorge Ferreira – o advogado do jornalista Rui Costa Pinto –, têm a ver "com factos que tomou conhecimento durante uma investigação jornalística, susceptíveis de porem em causa a segurança das fontes dele". Costa Pinto terá, assim, entendido, "que devia comunicá-los" ao PGR, para que o próprio Ministério Público os averiguasse. Hoje mesmo, acrescenta Jorge Ferreira ao JN, "vai seguir uma carta dele para o DCIAP, dando conta de mais elementos que entretanto recolheu sobre os mesmos factos". Costa Pinto, por seu lado, entendeu nada acrescentar a este esclarecimento.

Certo é que, encaminhando os dados para investigação do DCIAP – que depois decidirá se há motivo

ARQUIVO JN

A base das Lajes está no centro das investigações agora nas mãos do DCIAP

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7

para abrir formalmente um processo –, o PGR acaba por atribuir relevância aos dados a que teve acesso. A própria natureza desse departamento, encarregue de "coordenar a direcção da investigação" de crimes "contra a paz e a humanidade" e "contra a segurança do Estado", mostra a relevância do que lhe foi entregue, podendo indiciar, por outro lado, a existência de mais do que um caso, referentes a mais do que uma comarca. Ana Gomes, a eurodeputada do PS que tem feito desta polémica um cavalo de batalha, já esteve, por exemplo, nos Açores, onde garante ter falado com pessoas que terão visto pessoas "agrilhoadas" a sair de aviões norte-americanos. "Houve contactos com pessoas da ilha que confirmaram relatos sobre coisas estranhas que se passaram na base, nomeadamente a transferência de pessoas agrilhoadas", disse nessa altura, falando em "tremendas falhas dos serviços de controlo e fiscalização, que podem permitir tudo no que toca à transferência de prisioneiros sonegados a um processo judicial.

As pistas de Ana Gomes (com quem o JN não conseguiu ontem entrar em contacto) esbarraram no Governo, com o Luís Amado a acusá-la de "terrorismo mediático", acrescentando que o executivo não tem dados que indiciem qualquer ilegalidade. Já o PS disse a Ana Gomes que, tendo dados sobre a polémica, que os remetesse para o Ministério Público – assim o fará, já depois de amanhã. O MNE, contactado pelo JN, recusou comentar.

* Com Alexandra Marques

O caso das Lajes

Na sua última edição, o "Expresso" dava conta de duas testemunhas que terão presenciado a passagem pela base das Lajes, nos Açores, de aviões norte-americanos que transportaram prisioneiros. Fala-se de dois voos no Verão de 2005 e final de 2006 (governos Sócrates), onde um grupo de homens foi levado para um edifício. E apontava outro caso, no Verão de 2004 (governo Barroso), onde as luzes da pista foram desligadas após aterrar um avião, com homens presos a andar a passo curto, "como se estivessem agrilhoados".

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7

PE critica "falta de colaboração" do Governo

▸▸ No final de um ano de averiguações, a Comissão Temporária de Inquérito do Parlamento Europeu aos voos da CIA questionou ontem, formalmente, a colaboração que lhe foi prestada pelas autoridades portuguesas. Além de expressar "séria preocupação" com mais de uma centena de passagens de prisioneiros ilegais em aeroportos portugueses no pós-11de Setembro. São situações denunciadas no seu relatório final, aprovado ontem por 28 votos a favor, 17 contra e três abstenções.

Mau grado o mal-estar que possam causar em Lisboa, as referências a Portugal são menos explícitas que as propostas pelo relator, o socialista Claudio Fava, e pela sua colega portuguesa de bancada e de Comissão Temporária, Ana Gomes, os quais acabariam por viabilizar alguns pontos de compromisso muito por intervenção da chefe de fila dos socialistas portugueses no Parlamento Europeu, Edite Estrela.

Ainda assim, o país integra o conjunto dos cinco estados especificamente criticados pela "falta de vontade para cooperar" demonstrada, sendo os casos mais flagrantes o polaco e o britânico, cuja atitude pouco cooperante foi ontem comparada por Fava com a cooperação exemplar da Alemanha e de Espanha.

Na opinião do relator, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado portugueses terão "sub-avaliado a importância política" do trabalho da Comissão de Inquérito, que deplora "o facto de os antigos ministros da Defesa, Paulo Portas, e da Administração Interna, Figueiredo Lopes, terem declinado um convite para se avistarem (em Lisboa) com a delegação da Comissão de Inquérito". O antigo primeiro-ministro e actual presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, não é mencionado, embora o JN saiba que a esquerda mais à esquerda do PE tentará fazer aprovar uma emenda ao relatório dizendo-lhe directamente respeito.

O Conselho de Ministros da União Europeia também não é poupado. O presidente da Comissão,

MNE emitiu um comunicado acusando de "excessiva ligeireza" quem apontou o dedo a Portugal

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7

Carlos Coelho, acusou-o ontem de ter sonegado informação ao PE e de lhe ter mentido deliberadamente com uma falsa garantia sobre a inexistência de outros dados pedidos.

Coelho e Fava esperam agora que o Conselho faça a sua parte, isto é (nas palavras do relator) "que aprofunde as investigações" e se os estados-membros cúmplices da CIA merecem ser objecto das sanções políticas.

O Governo português, por seu lado, emitiu um comunicado em que diz que "nada no relatório permite concluir que houve conivência por parte do Estado português" face aos "alegados factos".

Alexandra Lobão
em Bruxelas

CRÍTICAS DO PARLAMENTO EUROPEU A PORTUGAL (I)

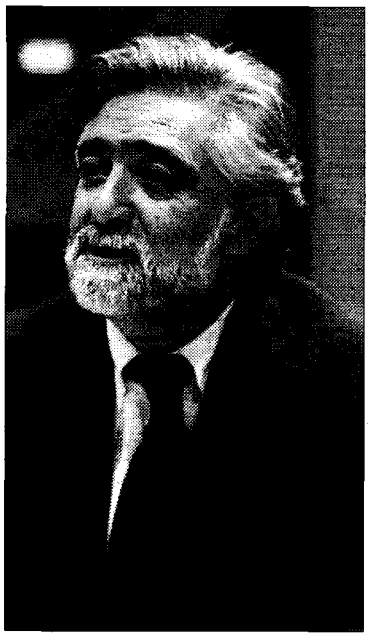
Relutância em cooperar

A Comissão de Inquérito do Parlamento Europeu, no relatório ontem aprovado, "saúda o encontro de Lisboa com o ministro dos Negócios Estrangeiros (Luís Amado) e o facto de o Governo português ter fornecido documentos e explicações". Porém, "lamenta que as autoridades portuguesas tenham sido incapazes, ou relutantes em responder a todas as questões levantadas pela delegação da Comissão em Portugal". Por sua vez, o Ministério dos Negócios Estrangeiros garante que "desde o início dos trabalhos da Comissão Temporária, o Governo Português prestou toda a colaboração que lhe foi solicitada. Foram facultados todos os esclarecimentos devidos, na medida da sua justa necessidade e oportunidade."

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7



CRÍTICAS DO PARLAMENTO EUROPEU A PORTUGAL (II)

O caso Adburahman Khdr

Em particular, pede-se às autoridades portuguesas "para investigarem o caso do prisioneiro Adburahman Khdr, alegadamente transportado a bordo do (avião) Gulfstream N N85VM de Guantánamo para Tuzla na Bósnia-Herzegovina a 6 de Novembro de 2003, com uma escala em Santa Maria nos Açores a 7 de Novembro". O caso chegou a ser relatado pelo jornal "Expresso", mas nunca foi oficialmente comentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. O Parlamento Europeu pede às autoridades nacionais que "investiguem este caso e o de outros possíveis prisioneiros alegadamente transportados via Portugal" para destinos como a base norte-americana de Guantánamo, situada em terriitório da ilha de Cuba.

CRÍTICAS DO PARLAMENTO EUROPEU A PORTUGAL (III)

Lugar a compensações?

A importância de investigar toda a verdade prende-se, segundo os eurodeputados, com a necessidade de apurar se os casos "de possíveis vítimas transportadas via Portugal" justificam compensações por violações de direitos humanos". São candidatos potenciais às eventuais compensações precisamente alguns prisioneiros também já identificados: Bisher Al-Rawi, JamilEl-Banna, Abou Elkassim Britel, Khaled El-Masri, Binyam Mohammed, Abu Omar andMaher Arar, Ahmed Agiza ae Mohammed El Zari. Os voos identificados dizem respeito a todos os governos desde Janeiro de 2002, quando António Guterres ainda era primeiro-ministro.

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA

manchete

Jornal Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Justiça
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	880 cm²
24-01-2007	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	150515	Página (s):	1/6/7

CRÍTICAS DO PARLAMENTO EUROPEU A PORTUGAL (IV)

Mais investigações sobre 91 voos

Portugal é instado a investigar 91 movimentações de aviões operados pela CIA que fizeram escala em aeroportos portugueses e a que se juntam outras igualmente "preocupantes" (para a Comissão) 17 escalas de voos com destino a ou com origem em Guantánamo, incluindo três listadas pela Eurocontrol (autoridade europeia de navegação aérea) nos aeroportos das Lajes e de Santa Maria, entre 11 de Janeiro de 2002 e 24 de Junho de 2006. Alguns dos aviões identificados terão, noutras circunstâncias, servido para transportar detidos já identificados, como "Bisher Al-Rawi, Jamil El-Banna, Abou Elkassim Britel, Khaled El-Masri, Binyam Mohammed, Abu Omar e Maher Arar".

Manchete, 1996-2007 | Manchete e Netpress são marcas registadas da Manchete, SA